



A INTERIORIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UMA VOCAÇÃO E UM DESAFIO

Esther Hermes Lück¹

1 SOBRE O SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O ensino superior público brasileiro vive, principalmente nos dias de hoje uma situação de profunda crise agravada pela falta de um sistema de financiamento contínuo onde o Estado, efetivamente, assuma a sua responsabilidade e seu engajamento com a Sociedade.

Por sua vez, a sociedade brasileira vê-se perante o desafio de discutir uma proposta de reforma universitária. No bojo dessa discussão se torna crucial colocar a questão do financiamento como o vetor estratégico prioritário sobre os demais, pois não será um problema a ser resolvido posteriormente, quando as bases doutrinárias do novo projeto para a universidade brasileira já estiverem definidas.

Desse modo, a expansão do sistema de ensino superior e a democratização do seu acesso estão intrinsecamente relacionadas com a questão do seu financiamento, se pretende-se uma ampliação dos padrões de qualidade definidos pelo próprio Estado, através de seus organismos regulatórios e definidores de políticas para o setor, a saber, MEC/SESu, INEP e CNE.

No âmbito, ainda, da discussão sobre a reforma universitária, urge, igualmente, um debate acerca da definição do perfil do sistema de ensino superior como um todo. O sistema brasileiro de ensino superior tem uma configuração bastante heterogênea e tem evoluído apesar da ausência de metas e objetivos traçados claramente e nem sempre capazes de responder às demandas depositadas pela sociedade na medida de suas expectativas. Com exceção de algumas universidades estaduais e comunitárias e, sobretudo, das Instituições Federais de Ensino, cujos projetos políticos seguem princípios pedagógicos e orientações técnico-científicas mais razoavelmente definidos, as demais instituições de ensino superior surgiram e evoluíram ao sabor de iniciativas e talentos de agentes econômicos e sociais dos mais diversos, atuando ou em busca do lucro econômico privado ou orientados por grupos religiosos ou comunitários.

Portanto, partindo do princípio de que a Educação é um bem público, independentemente de ser realizado por instituições públicas ou privadas, o sistema educacional de nível superior deve possibilitar e estimular o desenvolvimento de perfis institucionais distintos, relacionados a vocações institucionais igualmente distintas e um correspondente sistema nacional de avaliação de desempenho institucional que respeite e considere esta diversidade.

No plano nacional, um importante evento, que se constituiu num marco histórico por abordar o tema dos perfis institucionais e das universidades vocacionadas para o desenvolvimento das regiões onde se encontram instaladas, foi o “Seminário sobre Universidades Regionais Brasileiras – elementos para uma proposta”. O evento foi

¹ Professora da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Ciência da Informação. Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



realizado entre os dias 21 a 23 de abril de 2004 no Centro Universitário UNIVATES, na cidade de Lajeado, RS, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Grupo de Estudos sobre Universidades, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e com a Universidade de Brasília, através do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas sobre as Américas. Seu objetivo foi o de refletir sobre experiências diversas no contexto da relação do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias com as dinâmicas de desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico regionais, tanto de instituições brasileiras como estrangeiras.

O referido evento se caracterizou pela apresentação rica e diversificada de modelos e projetos que, embora se desenvolvam no contexto geral das atividades que caracterizam uma Universidade, são exercidos no escopo maior de contribuir para o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas. Contou com a presença de um número significativo de instituições brasileiras de ensino superior, mormente as que buscam referências concretas na relação com as comunidades regionais para seu desenvolvimento institucional. A riqueza das discussões havidas entre pesquisadores do Brasil e do exterior, que desenvolvem avançadas e inovadoras experiências e atividades com este perfil institucional, aliada ao debate internacional que hoje se realiza na área do ensino superior onde a *pertinência* é apontada como uma questão superlativa, têm motivado as instituições promotoras do evento a promover um fórum permanente de discussão sobre o tema, abordando questões específicas envolvidas na relação entre universidades e comunidades regionais.

No plano mundial, pode-se citar como exemplo maior a Conferência Mundial sobre Ensino Superior promovida pela Unesco, em sua sede na cidade de Paris, em outubro de 1998, onde reuniu delegações oficiais de mais de 130 países, grande parte delas chefiadas por Ministros de Estado. Estabelecendo como orientação para os governos adotarem em suas instituições de ensino superior políticas de longo prazo fundadas na pertinência, a Declaração Final da Conferência, em seu Artigo 6, dispõe que

A pertinência do ensino superior deve ser avaliada na medida da adequação entre o que a sociedade espera das instituições e o que elas fazem. Isto requer padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e, ao mesmo tempo, uma melhor articulação com os problemas da sociedade e do mundo do trabalho, definindo orientações de longo prazo visando objetivos e necessidades sociais, incluindo o respeito às culturas e a proteção do meio ambiente.

Neste contexto, segue a Declaração,

A educação superior deve reforçar suas funções de serviço à sociedade, especialmente as atividades voltadas para a eliminação da pobreza, da intolerância, da violência, da fome, do analfabetismo, da degradação do meio ambiente e das doenças, principalmente por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar para a análise dos problemas e desafios.

No seu capítulo dedicado às Ações Prioritárias na Esfera Nacional, a Declaração propugna “instaurar novas modalidades de colaboração entre as instituições de educação superior e os distintos setores da sociedade, de modo a garantir que a educação superior e os programas de pesquisa contribuam para o desenvolvimento local, regional e nacional”.



Acredita-se que os princípios acima citados constituem valores incontestáveis e devem estar presentes nos projetos pedagógicos institucionais, tendo como norte o engajamento social.

Fica, então, cada vez mais claro que a pesquisa científica e tecnológica é percebida como atitude universalmente exigida para garantir o direcionamento, a produtividade e a pertinência social das ações voltadas ao desenvolvimento da sociedade humana. E, como atividade humana, deve estar a serviço do bem-estar da humanidade, entendido este como um conjunto de situações, condições e oportunidades gratificantes para os diferentes grupos sociais, individualmente e para o conjunto dos mesmos.

A sociedade brasileira não mais aceita os níveis de exclusão que lhe foram impostos ao longo dos séculos. A Universidade vem se preocupando com o estabelecimento de políticas inclusivas para com a totalidade dos segmentos sociais: não apenas grandes empresas e instituições responsáveis por absorver profissionais qualificados devem ter acesso a eles, mas também os pequenos agentes econômicos e sociais de diferentes áreas da produção de bens e serviços, pois a estes também deverá ser assegurada a crescente capacidade de agregar valor ao produto do seu trabalho, através de uma educação emancipatória.

Portanto, acredita-se que uma verdadeira política de estímulo ao desenvolvimento como resultado da capacidade de inovação em ciência e tecnologia deve ser o resultado combinado, no plano educacional, da formação ampla e qualificada de pesquisadores de alto nível em todas as áreas de conhecimento com a formação igualmente ampla e qualificada, mas incomparavelmente massiva, de profissionais técnicos e graduados, que serão os verdadeiros agentes do processo de transformação e difusão do conhecimento científico pelas cadeias produtivas, redes de consumo e estruturas sociais.

Fica, também, cada vez mais claro que é impossível exigir de uma instituição de ensino superior o mesmo padrão de excelência e investimentos em todos os campos do saber e nos diferentes níveis de atividades que desenvolve. Daí a importância de se considerar os diferentes perfis de instituições e, mesmo dentro de cada instituição, diferentes modalidades de projetos de inserção social.

Ao assumir esse comprometimento, a Universidade coloca-se em estreita sintonia com os desafios do seu tempo. Um tempo que, segundo Boaventura Santos, se apresenta como de transição, síncrono com muita coisa que está além ou aquém dele. Contudo, de acordo com Castells, percebe-se alguns movimentos da sociedade civil no sentido de buscar uma maior conexão com a identidade dos cidadãos, resumidos no lema “pensar globalmente e agir localmente”. O sociólogo considera que, atualmente, se tem um despertar dos regionalismos, do espírito das cidades e a universidade, devido ao papel inquestionável que desempenha na sociedade, deve estar atenta a essas mobilizações.

No presente trabalho, pretendemos apresentar a interiorização realizada pela Universidade Federal Fluminense e abordar um de seus projetos que, dentre os já praticados pela instituição ao longo de sua existência, destaca-se por ser uma experiência extremamente recente e ainda em fase de construção. Trata-se do Pólo Universitário de Rio das Ostras cujas características o diferencia dos demais projetos tanto do ponto de vista de sua concepção quanto da participação coletiva no seu desenvolvimento.

No momento, é de interesse institucional que se desenvolvam estudos que possam subsidiar uma proposta de expansão. Portanto, é objetivo deste trabalho elaborar e testar um instrumento de coleta de dados que, ao lado de outros componentes, possibilite subsidiar uma proposta abrangente de expansão do Pólo no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Inicialmente, como contextualização, abordar-se-á o processo de interiorização da UFF, passando pelas diferentes modalidades para, então, focar no Pólo Universitário de Rio das Ostras. Em seguida, apresentar-se-á o instrumento e a análise e sugestões de sua testagem para, no final, tecer algumas considerações.

2 O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A Universidade Federal Fluminense considera sua vocação de interiorização como uma de suas vertentes de inserção social. Projeta, desta forma, um plano de desenvolvimento diferenciado ao estimular a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão exercidas no escopo maior de contribuir para o desenvolvimento das regiões onde está inserida. Acredita, assim, que contribui efetivamente para a redução da migração dos habitantes para os grandes centros, promovendo a sua permanência na região. Contudo, ao mesmo tempo em que estimula a produção de conhecimento sobre problemáticas regionais, não perde de vista o contexto geral das atividades que a caracterizam enquanto universidade pública.

Ao assumir esta vocação, crê que os processos de interiorização contribuem decisivamente para a expansão da educação superior, assim como para o aprimoramento da função social da Universidade. Portanto, a formação de profissionais competentes e integrados nas atividades econômicas, sociais e políticas da região causando um impacto na economia dos municípios por meio da movimentação de um volume considerável de recursos financeiros, não constituem os únicos produtos resultantes da inserção da Universidade. Apresenta, também, como resultados o desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa que proporcionam produção de conhecimento e uma interação com a comunidade nas mais diferentes áreas como por exemplo as da saúde, da proteção social, da cultura, da ciência e tecnologia, da política. Tais processos possibilitam a exploração de um imenso campo de atuação conjunta com as administrações municipais no que se refere ao planejamento do desenvolvimento regional e à execução de políticas públicas, além de ser um fator essencial de dinamização da vida econômica local. O mapa, a seguir (Figura 1), apresenta a inserção da UFF nos municípios do Estado do Rio de Janeiro:

Figura 1





Ao longo de sua história, a UFF tem experimentado diferentes modos de promover a interiorização, compreendendo, entre outros:

- a incorporação de escolas existentes em cidades pertencentes ao antigo Estado do Rio de Janeiro, como Volta Redonda, Campos dos Goitacazes, Bom Jesus do Itabapoana e Pinheiral,
- extensão de turmas da sede nos municípios, por meio de projetos experimentais de formação de professores como em Angra dos Reis,
- por iniciativas individuais ou de Unidades de Ensino junto às prefeituras e/ou estado,
- projetos construídos de modo planejado, considerando o perfil da região e seu projeto de desenvolvimento.

Far-se-á, a seguir, uma abordagem sucinta das diferentes modalidades através das quais a UFF vem se interiorizando.

2.1 ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL METALÚRGICA DE VOLTA REDONDA

A Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda (EEIMVR) foi fundada em 17 de julho de 1961 pelo Presidente da República Jânio Quadros, com o nome de Universidade do Trabalho, praticamente nos primórdios da operação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Marco da modernização tecnológica do Brasil, sua criação atraiu para a região diversas indústrias metalúrgicas, mecânicas, fundições e afins.

A Escola foi criada com o intuito de graduar Engenheiros Metalúrgicos cuja formação privilegiasse grande interação prática com a indústria siderúrgica ali fundada – CSN. A época era bastante promissora já que o setor despontava como alvo de pesados investimentos pelo governo brasileiro e para o qual carecia de profissionais altamente qualificados.

A partir de 1994, foi criado o programa de pós-graduação, iniciando com o curso de Mestrado em Engenharia Metalúrgica, produto de um convênio da UFF com a CSN. Em 1996, foi criado o de especialização MBA – Estratégia Industrial e Gestão de Negócios, que tem tido uma demanda extraordinária, sendo oferecido sem interrupção até os dias de hoje. Em 2000, a Escola criou o curso de Doutorado, completando, desta forma, os níveis de formação acadêmica superior. A partir de 2001, a Escola iniciou um projeto de ampliação de oferta de outros cursos de graduação implantando os cursos de



Engenharia Mecânica e de Produção e se consolidando como um Pólo de Educação Tecnológica de alto nível. Hoje, a região sul fluminense é próspera e desenvolve tecnologia de ponta no setor metal-mecânico, tornando-a uma das mais destacadas do país na especialidade.

2.2 ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPOS

A criação da Escola de Serviço Social de Campos possui, na realidade, duas versões: registrado em documentos disponíveis, aparece como integrada à estrutura acadêmica e administrativa da UFF; entretanto, os mais antigos que participaram da escola na sua origem, afirmam que ela foi criada em 1959/60, como unidade isolada autônoma, tendo sido incorporada à UFF quando da sua federalização, em 1962.

Mas, o mais importante foi o fato político que, segundo as duas versões, levou à criação da Escola: a pressão dos setores da sociedade local para a instalação de uma Escola de Serviço Social em Campos, visando capacitar profissionais para atuarem junto às escolas públicas nas questões sociais que prejudicavam a formação de seus alunos. A reivindicação, que coincidiu com o Plano de Expansão dos Cursos de Serviço Social, encontrou muita receptividade e favoreceu a implantação da Escola.

Com a reforma universitária de 1968, a Escola ficou subdividida em um departamento de ensino e uma coordenação de curso, vinculados ao curso sede em Niterói. Em 1975 passou a contar com uma sede própria, o que contribuiu para consolidação da presença da UFF na região. A partir de 1999, a antiga escola resgata o seu status de Unidade de ensino, constituindo-se no Instituto de Ciências da Sociedade e do Desenvolvimento Regional, composto pelos departamentos de Serviço Social de Campos e o de Fundamentos das Ciências da Sociedade, pelas coordenações de curso de graduação e de pós-graduação.

O respeito e o reconhecimento da sociedade e a parceria com diversas instituições são a confirmação da importância da Escola para a formação profissional e científica e para o desenvolvimento da região. A realização de atividades e projetos promove uma articulação bastante interessante com a comunidade regional nas áreas da terceira idade, comunidades de baixa renda, crianças e adolescentes, meio ambiente, saúde, educação e exclusão social.

2.3 UNIDADE AVANÇADA JOSÉ VERÍSSIMO – Estado do Pará

A Unidade Avançada José Veríssimo constitui uma unidade de extensão gerida de forma auto-sustentável. Está instalada no município de Oriximiná, no extremo oeste do Estado do Pará, em plena Amazônia Legal Brasileira. Atualmente, são desenvolvidas as seguintes atividades: gerenciamento de um hospital público local, atuação preventiva na área de saúde, programas de educação esportiva, assessoramento às comunidades na área de meio ambiente, implantação de sistemas agroflorestais.

2.4 COLÉGIO TÉCNICO AGRÍCOLA NILO PEÇANHA



No ano de 1968, o Colégio Técnico Agrícola Nilo Peçanha foi vinculado a UFF, através de um acordo entre os ministérios da Agricultura e da Educação. Situada no município de Pinheiral, esta propriedade foi sede de uma das mais importantes fazendas produtoras de café do Estado.

O Colégio Técnico Agrícola Nilo Peçanha oferece formação qualificada em nível técnico médio e os alunos vivenciam a prática do campo articulada com a teoria, participando das Unidades Educativas de Produção nas áreas de agricultura e zootecnia. Nelas são desenvolvidas culturas de hortaliças, arroz, milho, feijão e café, criação de bovinos de corte e leiteiros, bulbalinos, suínos, caprinos, aves, além de atividades de reflorestamento, silvicultura e jardinagem.

2.5 COLÉGIO TÉCNICO AGRÍCOLA HILDEFONSO BASTOS BORGES

Cedido a UFF em 1973 pela Fundação Educacional de Bom Jesus de Itabapoana, o Colégio Técnico Agrícola Hildefonso Bastos Borges desenvolve criação de suínos, abelhas, bovinos de leite, coelhos, peixes, aves, cultura de hortaliças, milho, feijão e arroz, além de atividades de reflorestamento e mecanização rural. A comunidade está sempre presente às atividades do colégio e, como resultado da estreita relação que mantém junto à população, seu espaço é frequentemente utilizado como sede para jogos esportivos, solenidades e eventos populares promovidos pelo município.

2.6 NÚCLEO EXPERIMENTAL DE IGUABA GRANDE

O Núcleo Experimental de Iguaba Grande desenvolve atividades na área de salina experimental, estação meteorológica, bovinocultura, caprinocultura, minhocultura e apicultura. Também propicia atividades práticas aos alunos do curso de Medicina Veterinária, bem como oferece assistência técnica aos produtores rurais.

2.7 FAZENDA ESCOLA

Em Cachoeiras de Macacu, região serrana do Estado do Rio de Janeiro, funciona a Fazenda Escola da Faculdade de Veterinária. Serve como suporte para o ensino, pesquisa e extensão, principalmente para as áreas de Zootecnia, Patologia e Clínica Veterinária.

2.8 CURSO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SANTO ANTONIO DE PÁDUA

O curso de Educação Matemática de Pádua nasceu de um trabalho de extensão na área de formação de professores, com o projeto *Melhoria do Ensino de Primeiro Grau – Matemática*, desenvolvido durante seis anos em diversos municípios circunvizinhos. Como curso de graduação, foi criado em 1984 com o título de Graduação em Matemática – Licenciatura, constituindo-se na primeira experiência da Universidade em oferecer curso de formação de professores no interior do Estado.



Desde a sua criação, o curso forma professores de Matemática para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O curso de situa numa região bastante desprovida de cursos de educação superior, fazendo com que os egressos do curso de Matemática sejam alocados, também, em outras áreas onde não há professores habilitados. Esta região compreende, na verdade, o noroeste do Estado do Rio de Janeiro e faz fronteira com o Estado de Minas Gerais, de onde vem grande parte dos alunos do curso. A prefeitura do município, sensível a esta situação, está construindo, em parceria com a Universidade, uma sede com instalações mais amplas e adequadas para que se possa implantar um pólo de educação superior que atenda melhor a demanda de professores da região.

2.9 CURSO DE PEDAGOGIA EM ANGRA DOS REIS

O curso de Pedagogia de Angra dos Reis foi criado em 1992, a partir da iniciativa da Faculdade de Educação e viabilizado através de um convênio da UFF com o município. Iniciou suas atividades apresentando-se como um curso em dimensão experimental, por se tratar de uma proposta inovadora e ainda não executada na sede. A proposta foi fruto de um intenso debate no âmbito interno da Universidade, liderado pela Faculdade de Educação e, externamente, no âmbito da Associação Nacional para a Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). A proposta buscou, efetivamente, a integração entre o pensar e o saber fazer em todos os seus aspectos: estrutura curricular, articulação entre as disciplinas, conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação. Hoje, a proposta, inicialmente experimental, se encontra consolidada e se tornou referência para outros cursos e outras instituições, evidenciando, mais uma vez, o trabalho coletivo como abordagem inequívoca para que projetos inovadores tenham êxito.

2.10 CURSOS DO CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DIREITO E TURISMO)

O espírito empreendedor e a visão de futuro dos diretores da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis e seus Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso, assim como os da Faculdade de Direito, fizeram com que grande parte dos cursos oferecidos no interior do Estado se efetivassem. A negociação com as Prefeituras e com o Estado, nem sempre tranqüila, dos termos dos convênios para que os cursos possam ser geridos e ministrados com a qualidade que a Universidade impõe, exige dos interlocutores tenacidade e habilidade política. O resultado deste esforço, pode-se observar no quadro 1, a seguir:

Quadro 1

Cursos do Centro de Estudos Sociais Aplicados

CURSOS		
ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DIREITO

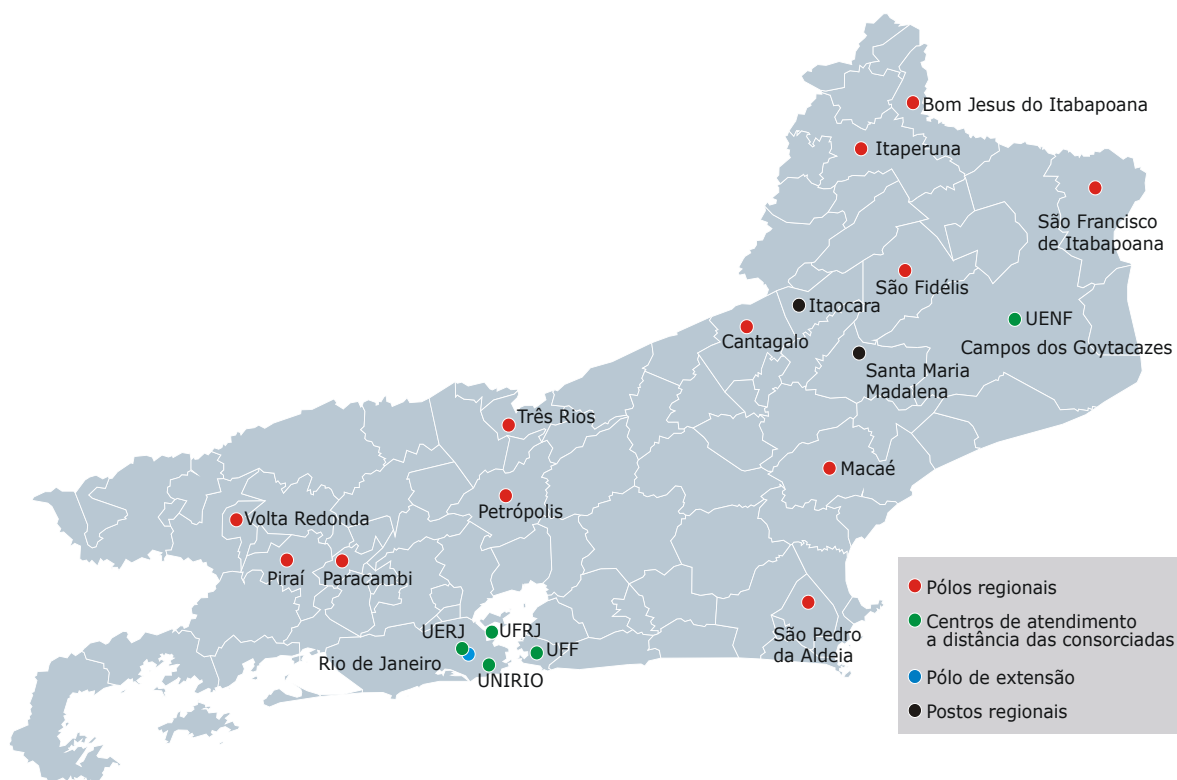
MUNICÍPIOS	Macaé	Macaé	Macaé
	Itaperuna	Cabo Frio	
		Miracema	
		Arraiial do Cabo	
		São João de Meriti	

2.11 CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA MINISTRADOS NO ÂMBITO DO CONSÓRCIO CEDERJ

Em 2000, foi firmado um convênio com o Estado do Rio de Janeiro e as Universidades Públicas visando estabelecer um consórcio para oferecer cursos no interior do Estado aplicando metodologias de educação a distancia. Pode-se resumir os termos do convênio da seguinte forma: a responsabilidade da elaboração e coordenação do projeto pedagógico dos cursos, o registro acadêmico dos alunos, a elaboração do material didático, a tutoria, a orientação acadêmica, a avaliação nas formas presencial e a distância, a imposição do grau e a expedição do diploma está a cargo das universidades; o financiamento e a manutenção de todas atividades inerentes à execução dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos no âmbito do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio Janeiro (CEDERJ), incluindo a implantação dos pólos no interior do estado, em parceria com os municípios, dotando-os com a infraestrutura adequada e todo o gerenciamento do processo está a cargo do Governo Estadual.

Atualmente, o Consórcio CEDERJ encontra-se presente em vários municípios tal como pode ser verificado no mapa a seguir (Figura 2):

Figura 2



2.12 PÓLO UNIVERSITÁRIO DA BAIXADA FLUMINENSE

O mais recente projeto de interiorização da UFF é o Pólo Universitário da Baixada Fluminense. Fruto de uma demanda do Governo Federal, visou a possibilidade de oferecer à população da Baixada Fluminense educação superior pública e gratuita.

As discussões iniciaram-se na gestão do então presidente do BNDES, Tarso Genro e foram concluídas na gestão do próprio, já como Ministro da Educação. Trata-se de um consórcio entre as Instituições Federais de Ensino UFF, UFRRJ, CEFET/RJ - Celso Suckow e CEFET-Química de Nilópolis, a Associação de Prefeitos dos Municípios da Baixada Fluminense e o Ministério da Educação. Estão sendo oferecidos no presente ano os cursos de Ciências Econômicas (UFF), Administração (UFRRJ), e Engenharia de Produção e Automação (CEFET/RJ).

A implantação do Pólo Universitário da Baixada está sendo possível graças à participação de instituições federais de porte. Pelo convênio, o uso dos recursos de infra-estrutura compartilhados seguirá regras estabelecidas em comum acordo, segundo as diretrizes da instituição anfitriã.

2.13 O PÓLO UNIVERSITÁRIO DE RIO DAS OSTRAS



Um dos projetos de interiorização que se destaca, por ser uma experiência recente e ainda em fase de construção, é o Pólo Universitário de Rio das Ostras. Suas características o diferenciam dos demais projetos, tanto do ponto de vista de sua concepção, quanto da participação coletiva no seu desenvolvimento.

Considerando a fase de implantação inicial em que se encontra o Pólo e a necessidade de se pensar a sua expansão para além do oferecimento de cursos de graduação, escolheu-se esta modalidade como alvo na presente monografia, a qual passa-se a detalhar.

Vendo a interiorização como uma ação estratégica para o desenvolvimento regional, aliada à sensibilidade e à disposição política da Administração do Município de Rio das Ostras em promover o desenvolvimento da Região dos Lagos, a Universidade Federal Fluminense selou o compromisso de implementar, em parceria com o referido Município, o Pólo Universitário de Rio das Ostras.

As negociações entre a Universidade e a administração municipal iniciaram-se em março de 2003, quando da assinatura do Protocolo de Intenções. O estudo de viabilidade acadêmica e financeira foi apresentado em julho do mesmo ano, após sua aprovação pela Câmara Municipal, em novembro, foi assinado o Convênio para a implantação do Pólo com o compromisso de iniciar quatro cursos de graduação em 2004 e mais dois cursos em 2005.

No presente ano, foi realizado o concurso vestibular para os quatro primeiros cursos, a saber: Psicologia, Serviço Social, Ciência da Computação e Enfermagem, sendo que os três primeiros iniciaram suas atividades no primeiro semestre e o quarto, no segundo semestre. Os cursos de Produção Cultural e de Engenharia de Produção foram incorporados ao Pólo para serem oferecidos no ano seguinte, encontrando-se, atualmente, em processo de seleção pelo Concurso Vestibular.

Sobre o município de Rio das Ostras pode-se informar que foi criado em 1992, após processo de emancipação do Município de Casimiro de Abreu. Tem cerca de 42.024 habitantes (IBGE, 2003) e está localizado ao Norte do Estado do Rio de Janeiro, na Região Sudeste do Brasil (região responsável por 2/3 do Produto Interno Bruto brasileiro). Vale destacar que entre os anos de 2000 e 2002, o PIB do Rio de Janeiro apresentou um crescimento real de 27,21% (o do Brasil foi de 24,81%). É importante ressaltar, também, a relevância da indústria do petróleo na região, pois o Estado do Rio de Janeiro possui mais de 80% das reservas comprovadas de petróleo no Brasil.

Distante cerca de 20 km de Macaé, Rio das Ostras tem desenvolvido um conjunto de políticas públicas no sentido de tornar-se um local viável e confiável para investimentos externos. Grandes obras de infra-estrutura em saneamento, cultura, saúde e educação somam-se aos já existentes sistemas viário, de telecomunicações e de hotelaria, qualificando ainda mais o município fluminense.

Em 2003, foi criada a Zona Especial de Negócios. Trata-se de uma estratégia de desenvolvimento estabelecida pela Prefeitura, objetivando diversificar ainda mais a economia da região. O Pólo Universitário da UFF será construído neste local, conforme assinalado na figura 3. A Zona Especial de Negócios possui 125 lotes industriais, 10 lotes destinados à própria Prefeitura, 8 lotes comerciais, um Pólo Educacional, além de moderna infra-estrutura. Através de orientação aos investidores e de um conjunto de benefícios fiscais e financeiros, a Prefeitura espera atrair investimentos diretos, sejam eles nacionais ou estrangeiros.

Figura 3



A criação de quatro Unidades de Conservação Ambiental, fruto de uma importante política para o setor, permite garantir cerca de 1.115 hectares de preservação dos diferentes ecossistemas e de sobrevivência de inúmeras espécies dentro da área urbana.

A construção de um Aquário Marinho, previsto para iniciar em breve, constituir-se-á em importante centro de pesquisa, onde estudantes, turistas e a população em geral poderão aprender sobre a fauna e flora marinhas da região e do país.

O turismo é outra forte indústria do município, sendo responsável por 21% do PIB de Rio das Ostras. As belas praias da Região dos Lagos fluminense são um convite aos turistas, que dispõem de uma adequada rede de hotéis e restaurantes.

A construção do Ginásio Poliesportivo Benedito Zarour dota o município de um espaço capaz de atender às competições oficiais, além das práticas desportivas escolares.

O Município de Rio das Ostras soma, em conjunto com os Municípios adjacentes, uma população aproximada de 1.064.015 habitantes, segundo Censo 2000 do IBGE.

Segundo o Censo Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, verifica-se que o número de estudantes no nível fundamental no Município



creceu 9,01% de 1999 para 2000. Mantendo-se esse nível de crescimento, pode-se estimar, para 2004, 11.900 alunos matriculados no nível fundamental. Já no nível médio, verifica-se, no mesmo período, um crescimento maior: 38%. Para este nível a projeção de crescimento não pode ser assim estimada, por estar na dependência da capacidade de oferta dos estabelecimentos de ensino disponíveis. No entanto, considerando o número de alunos matriculados no município, pode-se supor uma demanda significativa a ser atendida, compreendendo os egressos do ensino médio e professores da rede.

Dados extraídos do quadro abaixo, apresentam uma amostragem das matrículas realizadas pelos municípios circunvizinhos no âmbito do Ensino Fundamental e Médio, onde se pode ter uma idéia da abrangência da região. Nele fica evidenciado uma população de, aproximadamente, 72.000 jovens matriculados no Ensino Médio, nas regiões geográficas consideradas próximas ao Município de Rio das Ostras.

Quadro 2
Município de Rio das Ostras e Municípios Circunvizinhos

Resultados Finais do Censo Escolar de 2002						
Os resultados referem-se à matrícula inicial no Ensino Fundamental (1º Grau/Ensino Regular), no Ensino Médio (2º Grau/Ensino Regular) e na Educação de Jovens e Adultos presencial.						
Os resultados são apresentados por Unidade da Federação, em ordem alfabética, segundo seus municípios.						
Município	Matrícula Inicial					
	Fundamental (1º Grau Regular)			Ensino Médio (2º Grau Regular)	Ed. Jovens e Adultos (Supletivo presencial)	
	Total	1ª a 4ª	5ª a 8ª		Total	Fundam
ARARUAMA	21.012	13.141	7.871	3.975	1.560	1.369
ARMAÇAO DOS BUZIOS	4.687	2.865	1.822	1.057	995	945
ARRAIAL DO CABO	4.635	2.584	2.051	1.259	216	216
CABO FRIO	27.471	16.645	10.826	6.650	2.763	2.359
CACHOEIRAS DE MACACU	9.930	6.343	3.587	2.101	1.655	1.434
CAMPOS DOS GOYTACAZES	83.046	46.821	36.225	23.845	7.541	7.207
CARAPEBUS	2.025	1.333	692	617	266	266
CARDOSO MOREIRA	2.557	1.438	1.119	443	487	483
CASIMIRO DE ABREU	6.325	3.256	3.069	1.783	715	715
CONCEICAO DE MACABU	3.905	2.378	1.527	995	387	387
IGUABA GRANDE	3.203	1.906	1.297	1.089	806	692
MACAE	26.572	14.987	11.585	8.287	3.857	3.195
NOVA FRIBURGO	27.945	15.786	12.159	6.848	3.549	2.710
QUISSAMA	3.128	1.916	1.212	665	637	608
RIO DAS OSTRAS	9.221	5.374	3.847	2.106	273	273
SAO FIDELIS	6.293	3.677	2.616	1.862	934	934
SAO FRANCISCO DE ITABAPOANA	9.342	5.923	3.419	1.401	1.191	1.191
SAO JOAO DA BARRA	6.388	3.673	2.715	801	181	177
SAO PEDRO DA ALDEIA	13.894	8.956	4.938	2.927	1.524	1.455
SAO SEBASTIAO DO ALTO	1.689	1.103	586	295	115	115

SAQUAREMA	12.757	7.777	4.980	2.539	240	183
SILVA JARDIM	4.218	2.811	1.407	712	273	273
TRAJANO DE MORAIS	2.126	1.297	829	297	224	224
TOTAIS ==>	292.369	171.990	120.379	72.554	30.389	27.411

Fonte: Extrato do Mapa Estatístico MEC-INEP – 2002

A UFF tem consciência de que, com a implantação do Pólo Universitário no Município de Rio das Ostras, exerce, mais uma vez, a sua vocação de interiorização. Além de cumprir um papel fundamental de fixação do futuro profissional na sua região, promove o desenvolvimento econômico, social e cultural da região em geral e, em especial, dos cidadãos, que terão uma atuação local mais qualificada, profissionalmente competente e politicamente crítica.

3 ELABORAÇÃO E TESTAGEM DO INSTRUMENTO

A UFF pretende encaminhar ao município de Rio das Ostras uma proposta abrangente de expansão do Pólo no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão até o final do segundo semestre de 2004. Um dos componentes que será utilizado para fundamentar a proposta será o levantamento das áreas de interesse e das expectativas da comunidade abrangida pelo Pólo, tanto a interna como a externa.

Para contribuir com o projeto de consolidação do Pólo Universitário de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense em consonância com a política de desenvolvimento do município, o presente trabalho teve como objetivo elaborar e testar um instrumento de coleta de dados que possibilite subsidiar esta proposta de expansão.

Elaborou-se, então, um questionário visando a coleta dos dados para que a instituição possa realizar o mapeamento das áreas de interesse. (ver Anexo).

O questionário constitui-se de quatro partes:

- a)** Perfil do Entrevistado
- b)** Parte A – (Para os entrevistados com nível de instrução c, d ou e, qual seja Médio (antigo 2º grau) Completo ou cursando o 3º ano; Superior Incompleto e Superior Completo)
- c)** Parte B – (Para os entrevistados com nível de instrução d ou e, qual seja Superior Incompleto e Superior Completo)
- d)** Parte C – (Para todos os entrevistados)

Como complemento ao questionário, relacionou-se os Cursos de Graduação, os Cursos de Pós-Graduação e dos Cursos de Extensão, para que o respondente pudesse escolher quatro opções de sua preferência, além de poder incluir outra área não relacionada.

O instrumento foi aplicado numa pequena amostra composta de alunos da educação básica que estudam em colégios públicos e privados (40%), funcionários públicos (30%) e trabalhadores e empresários de empresas da localidade (30%).



Apesar de o instrumento demonstrar ser capaz de captar as áreas de interesse e as expectativas da comunidade, verificou-se a necessidade de realizar alguns ajustes, tais como:

- na parte do Perfil do Entrevistado, verificou-se que vários respondentes quiseram registrar que são trabalhadores e estudantes, mesmo tendo sido solicitado, no enunciado, que ele opte. Recomenda-se desdobrar as opções de tal forma que permita o registro sem comprometer a tabulação dos dados
- quanto ao Anexo II, verificou-se que a ordenação dos cerca de cento e cinquenta cursos apresentada não está adequada. Sugere-se que se separe os cursos de *lato sensu* dos de *stricto sensu* e os ordene por
- grandes áreas para facilitar a identificação dos cursos de preferência do respondente.

Propõe-se que este instrumento seja discutido pelo Conselho Gestor do Pólo, para que possa ser retestado em uma amostra representativa e mais ampliada da comunidade interna (membros das pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão, gestores de cursos) e externa (incluindo estudantes de ensino médio, funcionários públicos e de empresas privadas – indústria e comércio – da região) para, finalmente, ser submetido à apreciação e aprovação final do Conselho Gestor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico do ensino superior no Brasil revela uma tendência de expansão acentuada do ensino privado e de diminuição da participação relativa das instituições públicas no seu desenvolvimento. Agrega-se a isto a asfixia financeira das Instituições Federais de Ensino Superior. Está cada vez mais evidente a necessidade de inovação no perfil da oferta e da formação profissional, do comprometimento com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, mais fraterna. E este será, certamente, um dos maiores desafios da Universidade Brasileira. No entanto, é necessário buscar formas concretas de sua realização: não é só teorizando, contemplando, que se muda. A Universidade Federal Fluminense vem buscando, ao longo de sua existência, conforme foi relatado neste trabalho, diferentes formas de se comprometer, de fato, com a comunidade onde está inserida.

A Universidade deve formar profissionais de alto nível, preparando a juventude para os novos desafios do mundo do trabalho, bem como propiciar formas de constante atualização dos profissionais que já atuam no mercado. Esta segunda capacidade a ser desenvolvida pela Universidade, aliás, é vital já no mundo de hoje e o será ainda mais no futuro imediato, pois as tendências contemporâneas da economia apontam para uma crescente relativização do peso das profissões, tal como as entendemos atualmente.

Desse modo, a Universidade não forma mais o indivíduo para exercer a mesma função ao longo de toda a vida. Pelo contrário, assume importância cada vez maior o



conceito de formação permanente. Isto vai exigir da Universidade inovação no sentido de propiciar formas de atualização constante, que constituirá diferencial individual de cada um e da sociedade em que se insere, capacitando-o ao comportamento criativo e inovador, necessário numa economia e numa sociedade em constante processo de transformação.

A UFF, ao se inserir no Município de Rio das Ostras, tal como aqui relatado, reafirma o seu compromisso de contribuir para a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, possam atuar no complexo contexto social em que vivemos. E, valendo-se do espírito da pesquisa, instrumentalizar o futuro profissional a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

5 REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Graduação*. [Rio de Janeiro], 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Resgatando espaços e construindo idéias*. 3.ed. Uberlândia: Edufu, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 13. ed. Porto : Afrontamento, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação. *Diretrizes para a política de graduação na UFF*. Niterói, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). *Estudo de viabilidade para implantação do Pólo Universitário da UFF no Município de Rio das Ostras*. Niterói, 2003. Disponível em : <http://www.uff.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). *Projeto Pedagógico Institucional*. Niterói, 2002. Disponível em : <http://www.proac.uff.br>

UNESCO. CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR (1998: Paris, França). *Tendências da educação superior para o século XXI*. Brasília : CRUB, 1999.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004

